

BID discute a eficácia do Plano Brady

Dívida Externa
MÁRCIA GLOGOWSKI

AMSTERDÃ — O subsecretário americano do Tesouro, David Mulford, falará hoje durante um seminário sobre dívida externa como parte da 30ª reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que começa oficialmente amanhã, com um pronunciamento do diretor-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus.

Esses dois pronunciamentos estão sendo aguardados com grande expectativa pelos quase três mil participantes do encontro do BID, já que é a primeira vez que um representante do FMI discursa numa reunião do banco e já que o representante do governo americano, David Mulford, deverá esclarecer uma série de pontos obscuros da proposta de redução da dívida externa dos países em desenvolvimento apresentada pelo secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady.

A expectativa é otimista, declarou ontem o presidente do BID, Enrique Iglesias. Mas ela esbarra numa dificuldade extra, conhecida ontem: a inflação de

1% registrada nos Estados Unidos em janeiro e fevereiro, que representa o maior aumento de preços no país desde 1981. Essa taxa de inflação terá consequência direta no aumento dos juros e no pagamento dos serviços da dívida dos países latino-americanos.

Fontes do FMI e do Banco Mundial disseram ontem que essa discussão será um dos principais temas da reunião do BID que se realiza em Amsterdã e terá reflexos diretos nos debates da próxima reunião dos dois organismos, programada para a primeira semana de abril em Washington.

RELATÓRIO

O BID divulgou seu relatório anual relativo a 1988 anteontem e ele será apresentado amanhã logo depois da abertura oficial do encontro. O relatório mostra que o BID aprovou novos empréstimos num total de US\$ 1,6 bilhão, o valor mais baixo desde 1976. O Brasil recebeu apenas US\$ 7 milhões. Para 89, no entanto, espera-se que o País receba US\$ 400 milhões, afirmou ontem Luiz Barbosa, diretor do Brasil no BID.